

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

ANDERSON RODRIGO DA COSTA CORREA

**PROJETO DE UM GUIA DE FONTES ELETRÔNICAS BRASILEIRAS EM
BIBLIOTECONOMIA**

**BELÉM
2017**

ANDERSON RODRIGO DA COSTA CORREA

**PROJETO DE UM GUIA DE FONTES ELETRÔNICAS BRASILEIRAS EM
BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia da Universidade Federal do
Pará. Orientadora: Profa. Msc Jane Veiga Cezar
da Cruz

BELÉM

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C824p Correa, Anderson Rodrigo da Costa.

Projeto de um guia de fontes eletrônicas brasileiras em Biblioteconomia / Anderson Rodrigo da Costa Correa ; orientadora : Jane Veiga Cezar da Cruz. - 2017.

49 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Guia de Fontes de Informação. 2. Biblioteconomia. 3. Dispersão da literatura. 4. Critérios para Elaboração de Guias. 5. Explosão da Informação I. Cruz, Jane Veiga Cezar da, Orient. II. Título.

CDD 22 ed. - 025.004

ANDERSON RODRIGO DA COSTA CORREA

**PROJETO DE UM GUIA DE FONTES ELETRÔNICAS BRASILEIRAS EM
BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, submetido à Banca Examinadora composta pelos professores da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: 05 / 09 / 2017

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Jane Veiga Cezar da Cruz – Orientadora
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Profa. Maria Raimunda de Sousa Sampaio
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Profa. Marise Teles Condurú
Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força e perseverança para superar qualquer obstáculo no decorrer dessa caminhada que foi a graduação, e por permitir que este sonho se tornasse realidade.

A minha família, destaco minha mãe Walda e meu pai Amorim pelo amor e apoio incondicional e por fazer parte da realização deste sonho. Vocês são a minha base para vencer, muito obrigado pelas noites em claro e pelas correrias para me ajudarem para ir para a faculdade, serei eternamente grato, amo vocês. A minha avó, Dorotéa (*in memoriam*) agradeço pela educação e por todos os ensinamentos da vida, pelas conversas sobre a vida e pelos conselhos e abraços apertado de cheios de amor, creio que essa minha alegria, com certeza, a encheria de orgulho, aonde estiver, receba o meu agradecimento, amo-te. Aos meus irmãos de sangue, Patrícia, Dayane e Rafael, os amo com todo o amor do mundo, deixo o meu muito obrigado. Aos meus amigos, obrigado pela ajuda e pelos conselhos para nunca desistir, trio tenderness ao infinito e além: Vivian e Matheus.

E aos meus filhos, que são minha total inspiração, Pedro, Juan, João e Henzo, isso é por vocês, para que se espelhem e saibam que podemos vencer as batalhas da vida com fé, perseverança e amor, aos quatro, o meu eterno e sincero amor. Ao meu amigo engenheiro da computação, Flávio Mendes, muito obrigado por se esforçar para criar o website.

À minha orientadora Profa. Msc. Jane Veiga Cezar da Cruz, pela orientação, que nos deram muitas ideias e nos trouxe até o embrião deste projeto, obrigado pela paciência e por todos os esforços para que este sonho se realizasse, jamais a esquecerei.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram nessa minha jornada acadêmica. Muito obrigado!

“O modo como você reúne, administra e usa a informação determina se vencerá ou perderá.”

(Bill Gates)

RESUMO

Apresenta um projeto de um guia de fontes eletrônicas brasileiras em Biblioteconomia. Propõe como objetivo geral a elaborar um guia com as fontes eletrônicas brasileiras em Biblioteconomia e específicos que visa apresentar no guia os recursos eletrônicos tais como: bases de dados, blogs e portais, periódicos eletrônicos, livros, tesouro e informar sobre eventos nacionais, regionais, concursos públicos, cursos de graduação e pós-graduação. Para a realização do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica a fim de propiciar fundamentação teórica do estudo, e pesquisa de websites para estudo dos mesmos, visando analisar se os websites seguem os critérios de elaboração de guias eletrônicos. Discute conceitos e faz relação entre as áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Expõe de forma não exaustiva a origem da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Descreve de forma sucinta conceitos de fontes de informação. Explica de forma destacada o que são guias de fontes de informação. Relaciona os critérios para elaboração de guias de fontes, elencados por alguns autores. Aborda pontos importantes sobre a necessidade de um guia de fontes eletrônicas. Fala sobre a dispersão da literatura e da insuficiência na elaboração de instrumentos que compilem as informações de forma mais consistente e fácil de recuperar. A conclusão fez síntese da busca pela universalização do conhecimento e compilação, devido à explosão da informação, ideia surgida no século XVI com Conrad Gesner e a obra Biblioteca Universalis, propõe a elaboração de um projeto na mesma linha de atuação para a Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: Guia de Fontes de Informação. Biblioteconomia. Dispersão da literatura. Critérios para Elaboração de Guias. Explosão da Informação.

ABSTRACT

Presents a project of a guide of Brazilian electronic sources in Librarianship. It proposes as a general objective to elaborate a guide with the Brazilian electronic sources in librarianship and specific that aims to present in the guide the electronic resources such as: databases, blogs and portals, electronic periodicals, books, thesaurus and to inform on national, regional, public examinations, undergraduate and postgraduate courses. In order to carry out the work, the bibliographic research was used in order to provide a theoretical basis for the study, and to search websites for their study, in order to analyze whether the websites follow the criteria for electronic guides. It discusses concepts and links the areas of Information Science and Librarianship. It expounds in a non-exhaustive way the origin of librarianship and Information Science. Describes briefly the concepts of sources of information. Explains prominently what guides are from sources of information. Relates the criteria for the elaboration of source guides, listed by some authors. It addresses important points about the need for an electronic source guide. It talks about the dispersion of the literature and the insufficiency in the elaboration of instruments that compile the information of more consistent form and easy to recover. The conclusion made a synthesis of the search for the universalization of knowledge and compilation, due to the explosion of information, an idea that emerged in the sixteenth century with Conrad Gesner and the book *Universalis Library*, proposes the elaboration of a project in the same line of action for the Faculty of Library Science Federal University of Pará.

Keywords: Guide to Information Sources. Librarianship. Dispersion of literature. Criteria for Elaboration of Guides. Information explosion.

LISTA DE SIGLAS

BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da Informação
ECI	Escola de Ciência da Informação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ulrichs impresso, edição de 2004	27
Figura 2 Tela do Ulrichs Web.....	27
Figura 3 – Mini-guia de Fontes de Informação em Biblioteconomia.	30
Figura 4 - Tela de apresentação da Biblioteca Virtual	31
Figura 5 - Tela de apresentação do blog Fontes gerais	32
Figura 6 - Blog da Escola de Ciência da Informação da UFMG	33
Figura 7 - Blog Bases de dados em Ciência da Informação	34
Figura 8 – Tela Inicial.....	37
Figura 9 – Sobre nós.....	37
Figura 10 – Lista de Periódicos	38
Figura 11 – Informações sobre o periódico	38
Figura 12 – As bases de dados do Guia	39
Figura 13 – Informação sobre a base de dados	39
Figura 14 – Outros Serviços.....	40
Figura 15 – Mapa dos cursos de Graduação em Biblioteconomia.....	40
Figura 16 – Instituições que oferecem o curso de Biblioteconomia	40
Figura 17 – Mapa dos cursos de Pós-Graduação	41
Figura 18 – Informações do curso de Pós-Graduação	41
Figura 19 – Lista de livros	42
Figura 20 – Lista de Concursos	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos	13
1.1.1	Objetivo geral	13
1.1.2	Objetivos específicos	13
2	METODOLOGIA	14
3	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA	17
3.1	Biblioteconomia: surgimento e evolução	17
3.1.1	Definições e contribuições para a Biblioteconomia.....	18
3.2	A origem e a interdisciplinaridade da Ciência da Informação	19
3.2.2	Definições	21
4	FONTES DE INFORMAÇÃO	22
4.1	Conceitos	22
5	GUIAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO	24
5.1	Definições	24
5.2	Evolução histórica	25
5.2.1	Guias impressos	25
5.2.2	Guias eletrônicos	29
5.3	Critérios para elaboração de guias de fontes de informação	35
6	GUIA DE FONTES ELETRÔNICAS BRASILEIRAS EM BIBLIOTECONOMIA	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

Devido aos avanços tecnológicos, a informação ficou cada vez mais acessível, porém, difícil de encontrar uma necessidade específica de informação na Web devido existir milhares de páginas cobrindo o assunto requerido, e que nem sempre atende aquela necessidade de informação. Localizar estas informações não é tarefa simples, as ferramentas de busca são instrumentos fundamentais para auxiliar nesta tarefa. O desenvolvimento de ferramentas de busca, tais como diretórios, ou, guias são essenciais para uma recuperação da informação mais precisa e eficaz.

Durante a graduação de biblioteconomia, dentre os conteúdos programáticos abordados, estão as cinco leis de Ranganathan, ressaltando-se que a quarta lei diz que o tempo do leitor deve ser poupado, entretanto, a recuperação da informação na Web não “poupa” o tempo do seu leitor, de acordo com Branski (2004) diferentemente das bibliotecas, os documentos da Internet não estão classificados segundo um padrão determinado, dessa forma o usuário precisa localizar informações de um grande volume de páginas disponíveis, sem qualquer organização.

Esta pesquisa justifica-se pela dispersão de informação que se estende desde o advento da explosão bibliográfica. Partindo do pressuposto de que há uma explosão informacional, devido o avanço das tecnologias da informação e comunicação, surgiram tais indagações, como pesquisar na Internet e como obter a informação desejada. A explosão da disponibilização da informação em rede nos traz o problema da dispersão, por isso estamos em meio a um labirinto de periódicos e repositórios online, websites, blogs, bases de dados, bancos de dados e outros, muitas vezes com informações redundantes. A Internet se constitui em um canal que disponibiliza inúmeras fontes de informação, no entanto, nem sempre é uma informação de fácil recuperação e de fontes confiáveis.

A Biblioteconomia é conhecida pelos seus métodos e/ou ferramentas de organização da informação, conforme afirma Kuroki e Marques (2016) a classificação, seja por assunto ou funcional, auxilia a organização da informação, bem como a elaboração de representações que serão de extrema importância para o processo de recuperação e resposta aos usuários.

De acordo com Santos (2012), a Biblioteconomia sempre se constituiu na seleção, aquisição, armazenamento, tratamento, disseminação, acesso e uso da informação, promovendo assim, o acesso dos usuários de acordo com suas necessidades. O destaque vai para o ponto onde se vê “de acordo com suas necessidades”, desta forma só o simples fato de “ter disponível” não torna a informação acessível e nem a mais precisa. Um guia de fontes brasileiras em Biblioteconomia é necessário? O que deve ser publicado neste guia eletrônico?

Partindo da necessidade de poupar o tempo do leitor/pesquisador e trazendo para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, notou-se a falta de um guia de fontes eletrônicas brasileiras com objetivo de agregar fontes de informação desta área em um só lugar para propiciar uma recuperação da informação mais rápida.

E o propósito de desenvolver um guia com fontes eletrônicas brasileiras na área da Biblioteconomia vem dessa necessidade de dispor de uma ferramenta desse tipo, pois em decorrência da maior disponibilidade de uso de recursos computacionais, tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de estabelecimento de padrões que facilitem a automação da geração de guias (LOBO; BARCELLOS, 1992). Entretanto, com a grande quantidade de informação livre na web, se faz necessário saber onde obter as fontes de informação.

As fontes de informação são correntemente utilizadas por usuários, tais como: pesquisadores, profissionais, discentes da graduação, pós-graduação, portanto, um guia de fontes eletrônicas atuando como uma fonte de informação para a área auxiliará na recuperação, facilitando o acesso e uso da informação.

Vale ressaltar que nenhum guia possui todas as informações existentes na Internet e progressivamente despontam novos projetos visando à compilação de informações em áreas especializadas do conhecimento.

O trabalho foi dividido em seis capítulos, o primeiro na parte introdutória onde se relata a justificativa os objetivos do trabalho. O segundo capítulo trata sobre a metodologia utilizada na elaboração do trabalho e na criação do guia.

Dentre os assuntos tratados, a relação entre a biblioteconomia e a ciência da informação foi abordada no terceiro capítulo, buscando os conceitos de ambas para explicar, de uma maneira mais completa o “por quê?” do guia não cobrir a Ciência da Informação, onde utiliza-se os teóricos que abordam sobre o assunto. Foram abordados alguns conceitos, aspectos, multidisciplinaridade, e as várias

concepções sobre Ciência da informação, informa-se que há também uma explicação de maneira mais sucinta na metodologia sobre tal área.

No quarto capítulo a importância das fontes de informação e seus tipos são descritos, observando a peculiaridade de cada fonte e sua forma de disponibilização para a sociedade. Algumas obras como o guia de obras de referências e guias de literatura serão destaques no quinto capítulo buscando entrelaçar as linhas de raciocínio entre os guias impressos e a criação de um guia eletrônico.

E, por fim, o sexto capítulo é a demonstração do guia produzido durante o trabalho, com *prints* explicativos sobre cada tela dentro do guia. Para a elaboração técnica do site, contou-se com o engenheiro da computação, Flávio Mendes, mestrando na área de Engenharia da Computação na Universidade Federal do Pará.

1.1 Objetivos

Os objetivos do projeto são norteados pela falta de um recurso eletrônico único onde se agregue fontes de informação relacionadas e utilizadas por profissionais da área de Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

1.1.1 Objetivo geral

Elaborar um projeto de guia com as fontes eletrônicas brasileiras em Biblioteconomia.

1.1.2 Objetivos específicos

- Apresentar os recursos eletrônicos tais como: bases de dados, blogs e portais;
- Relacionar os periódicos, livros eletrônicos e tesouro;
- Informar sobre eventos nacionais, regionais e concursos públicos;
- Informar sobre cursos de graduação e pós-graduação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica se deu através de um levantamento na literatura sobre o tema abordado, nas bases de dados: Brapci, Peri e na biblioteca eletrônica Scielo e juntamente com pesquisas realizadas no acervo da biblioteca central da Universidade Federal do Pará. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 29), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

É importante esclarecer sobre o título “Guia de fontes eletrônicas brasileiras em Biblioteconomia” dado a este trabalho foi decorrente da consulta ao Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), organizado em 2013. Inicialmente pensou-se em utilizar o termo “diretório”, mas ao consultar o tesouro supracitado, ele remeteu ao termo “guia” como sendo o termo utilizado.

Ao consultar os autores, nota-se que há divergências sobre os conceitos e definições sobre o que é a Ciência da Informação, pois tem relação com várias áreas, sendo a Biblioteconomia, segundo Le Coadic (2004), uma das áreas mais fortes que mantém relação com o campo da CI, por isso o guia foi delimitado dentro desta área do conhecimento.

As fontes de estudos para elaboração foram: livros, artigos de periódicos online, monografias e *websites* e blogs que já estão disponíveis na web. Foram realizadas visitas periódicas aos *websites*, para serem estudados minuciosamente em seus aspectos e em sua missão na recuperação da informação. O estudo sobre guias eletrônicos ocorreu dentro de cinco *websites*, são eles: Mini-guia de Fonte de Informação em Biblioteconomia, BV Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fontes gerais, Blog da ECI e Bases de dados em Ciência da Informação. Todos têm em comum a Ciência da Informação como objeto principal de divulgação, ao observar a inconsistência em sua missão como fontes para a recuperação da informação, pois nem sempre recuperam todas as fontes de informação. Passaram por uma averiguação todos os *links* apresentados por cada *website* relacionado, buscando subsídio para a elaboração do Guia de fontes eletrônicas brasileiras em Biblioteconomia.

Para a elaboração do *website* “Guia de fontes eletrônicas brasileiras em Biblioteconomia”, foram observados os critérios relatados por Rodriguez (2008),

onde ela cita que, para que se construa um guia quatro passos sejam tomados pelo criador, são eles:

- Delimitação do campo temático;
- Determinação do caráter do repertório se é seletivo ou global;
- Escolha do material para incluir (monografias, artigos, revistas...);
- Escolha de onde o guia será apresentado.

Tais métodos foram adotados para a elaboração do produto final do trabalho.

Dentro desses critérios, delimitamos o campo temático da Biblioteconomia, a determinação do caráter do repertório é seletivo, a escolha do material para incluir foram periódicos, bases de dados, livros, cursos de graduação e pós-graduação, tesouro e informações sobre concursos. A escolha de onde o guia será apresentado foi a internet. Verificou-se que havia necessidade de uma assessoria técnica de um profissional da área de computação para a elaboração do guia, em razão de não termos o domínio desta área. Foi solicitada essa assessoria ao engenheiro da computação, Flávio Mendes, o qual está cursando o Mestrado na Engenharia da Computação na UFPA.

Os detalhes técnicos segundo o engenheiro da computação são os seguintes: o site foi elaborado utilizando um framework chamado Angular 2 "<https://angular.io/>". Basicamente, este framework é capaz de criar uma SPA (Single Page Application), ou seja, o site inteiro foi feito em um arquivo html somente (index.html). O que o framework faz é renderizar¹, em tempo real, todas as informações necessárias para o funcionamento do site (por exemplo, quando se clica em uma das opções do menu, a página é alterada dinamicamente) ao contrário de outras abordagens que carregam, do servidor, um novo arquivo, esta abordagem altera dinamicamente o conteúdo do arquivo index.html. Apresenta em anexo o currículo Lattes do profissional.

Os periódicos que foram incluídos no guia, em sua maioria, têm o título com o termo "Ciência da informação", diferentemente do título e campo temático abrangido pelo próprio guia, entretanto, se faz necessário coloca-los na lista de periódicos, pois a Biblioteconomia é uma área que está relacionada com a Ciência da informação, e algumas dessas revistas mudaram de nome, exemplo da

¹ Renderizar é um termo da área da computação que é o ato de compilar e obter o produto final de um processamento digital. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Renderiza%C3%A7%C3%A3o>

“Perspectivas em Ciência da Informação” que outrora se chamava “Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG”. O campo de abrangência do guia não foi proposto em Ciência da informação por conta da multidisciplinaridade dessa área do conhecimento, e seria necessário colocar dentro do guia todos os recursos informacionais de cada área que se relaciona com a Ciência da Informação, tais como: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Comunicação Social, Gestão de Projetos, Linguística, Museologia entre outras áreas.

3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

Ainda há muito que se discutir sobre o conceito de Ciência da Informação e sua relação com a Biblioteconomia, como pode-se observar nas abordagens dos teóricos neste capítulo, entretanto, buscou-se alguns conceitos e definições acerca das suas áreas supracitadas e algumas de suas diversas características. Explanou-se de forma geral sobre a Biblioteconomia e Ciência da Informação, não pretendendo-se abordagem exaustiva sobre os assuntos.

3.1 Biblioteconomia: surgimento e evolução

Para falar sobre o surgimento da biblioteconomia é necessário voltar no tempo, de acordo com Ortega (2004) parte-se das primeiras evidências de organização de documentos (tabuletas, pergaminhos, papiros etc.) segundo seus conteúdos, apontando estes processos e as bibliotecas primitivas da Antiguidade que os realizavam como a origem do que depois foi denominado Biblioteconomia.

Ao que parece, o termo *Bibliothéconomie* fora usado pela primeira vez no século XIX, no livro intitulado *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*, de Léopold-August-Constantin Hesse na França, conforme Vieira (2014) que complementa ao dizer que a visão francesa sobre a Biblioteconomia era tecnicista e administrativa, por obter, respectivamente, um conjunto de técnicas de organização e de gestão de bibliotecas.

Consecutivamente, o conceito de biblioteca foi mudando ao passar dos anos, de acordo com Martins (2001) o conceito de biblioteca é mais antigo do que se pensa, antes mesmo da criação do livro, a biblioteca já existia. Segundo Sagredo e Nuño (1994) a organização encontrada em uma biblioteca da antiguidade (tida como a primeira biblioteca) vem sendo considerada a origem dos princípios da Biblioteconomia. Vieira (2014) sustenta também que o

[...] surgimento da primeira biblioteca que se tem notícia, a Biblioteca de Ebla, que data do 3º milênio a. C. Formada por placas de argila com escrita cuneiforme possui cerca de 15 mil tábuas de argila devidamente dispostas em estantes, em que são separadas por tema, além de outras 15 mil com resumos de seus conteúdos. (VIEIRA, 2014, p. 8).

Outras bibliotecas ao decorrer do tempo foram se destacando, conforme afirma Martins (2001), a Biblioteca de Alexandria foi uma grande potência informacional, onde ostentava a particularidade de possuir manuscritos únicos de grande número de obras da antiguidade, chegou a cerca de 700 mil volumes entre rolos de papiro e pergaminhos. Vieira (2014) também destaca a Biblioteca de Celso (Éfeso) como a segunda maior da antiguidade. Durante a idade média os religiosos foram os maiores responsáveis pela preservação e produção de conhecimento neste período da história.

A prensa de tipos móveis surgiu por volta de 1440, Ortega (2004) diz que Gutemberg apresentou em uma feira em Frankfurt, Alemanha, a Bíblia impressa, revolucionando assim a história do livro e da biblioteconomia, abrindo as portas para novos conceitos e formas de organização do conhecimento.

3.1.1 Definições e contribuições para a Biblioteconomia

Mesmo sendo um pouco antiga, a Biblioteconomia ainda gera contradições em suas definições. Le Coadic (2004) defende a teoria de que a Biblioteconomia não é uma ciência, nem uma técnica rigorosa, mas sim uma prática de organização. O mesmo autor diz que o termo Biblioteconomia é composto pela união de duas palavras “biblioteca + economia”, o que perpassa ao sentido de organização, gestão e administração de bibliotecas. E para Russo (2010, p. 37) “[...] a Biblioteconomia compreende as regras de organização de livros ou outros documentos em caixas, materializadas em estantes, salas, edifícios etc.” Já Vieira (1983, p.81) menciona que "o conhecimento biblioteconômico se apresenta como um produto acabado e, assim, em área tão dogmática, pouco se cria, raramente se inova e ousar é proibido".

Entende-se que a Biblioteconomia é uma área (ou disciplina) responsável por organizar e administrar todas as atividades de gestão e tarefas que envolvam os livros e outros documentos, com o objetivo de atender as necessidades informacionais de seus usuários, pondo em prática um dos seus pilares, que é a disseminação da informação.

Em se tratando de contribuições para a área da Biblioteconomia, de acordo com Vieira (2014) nota-se que organização dentro das bibliotecas

desempenhariam um papel significativo para a composição das bases da Biblioteconomia. Vários estudiosos cooperaram para a formação do alicerce da área, dentre eles pode-se destacar: Melvil Dewey, inventor do sistema da CDD (Classificação Decimal de Dewey), seguidamente, tomando os fundamentos da CDD, os belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine elaboraram a CDU (Classificação Decimal Universal). Charles Ammi Cutter que é um autor relevante na área por criar a sua tabela de notação de autores conhecida como Tabela de Cutter que hoje ainda é utilizada pelas bibliotecas. E, por fim, o indiano Ranganathan que é tido como o bibliotecário que mais deixou influências para a sua profissão, ao definir as cinco leis da Biblioteconomia.

3.2 A origem e a interdisciplinaridade da Ciência da Informação

A Ciência da Informação não tem um período certo de “criação”, há autores que divergem em relação à origem dessa ciência. Oliveira (2011, p. 9) diz que “a Ciência da informação nasceu no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial”. Para Saracevic (1996), a Ciência da Informação nasce na primeira metade do século XX, na América do Norte, devido à necessidade de se organizar as informações. Assim como Saracevic (1996) sustenta que a origem da Ciência da Informação se deu na América do Norte, Le Coadic (2004, p. 2) que afirma o contrário que “de origem anglo-saxônica, a Ciência da Informação nasceu da Biblioteconomia, tomando, assim, como objeto de estudo a informação fornecida pelas bibliotecas [...]”

A Ciência da Informação, de acordo com Le Coadic (2004) tornou-se uma ciência social rigorosa, preocupada em esclarecer um problema social, o da informação, propícia ao ser interagente buscador da informação e tem como objeto de estudo, a informação. Conforme Borko (1968, p. 1), “a Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação”. Em concordância com o autor, é possível defender que a Ciência da Informação se volta para todas as etapas, estudando-as e definindo-as como partes importantes dos recursos que envolvem a Ciência da Informação.

No que se refere à interdisciplinaridade, de acordo com Oliveira (2011, p. 20) “há unanimidade entre praticantes e pesquisadores da Ciência da Informação sobre o fato de esta ser um campo interdisciplinar.” Com todas as áreas que se relacionam com a Ciência da informação, é possível afirmam que:

A natureza interdisciplinar da CI lhe concede a possibilidade de compartilhar métodos e técnicas de maneira intensa. Todos os autores que relacionam a CI com a Biblioteconomia e a Documentação mencionam os métodos e as técnicas para processar a informação dessas disciplinas (KUROKI; MARQUES, 2016, p. 279)

Essa possibilidade é devida ao momento da construção dessa ciência, conforme afirma Le Coadic (2004, p. 20) quando cita que “a interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma certa reciprocidade nas trocas, de modo que haja, em suma, enriquecimento mútuo”. Considera-se que a participação de áreas distintas na construção da CI deu a ela essa característica elementar que é a interdisciplinaridade. Segundo Borko (1986) a interdisciplinaridade na CI se dá por conta desta se relacionar com diversos campos do conhecimento, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outras áreas afins.

Entretanto, o que parecia ser uma forma de maneira de resolver o problema da informação, tornou-se uma adversidade para a Ciência da Informação, conforme Le Coadic cita (2004, p. 23) que “convém observar que o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação implica uma dispersão na produção de artigos. Ingwersen (1992) *apud* Oliveira (2011) concorda com Le Coadic (2004) ao dizer que a busca da interdisciplinaridade, na visão do autor, pode estar tornando a Ciência da Informação vulnerável, ao contrário do que se esperava que era resolver a fragmentação da informação. Todavia, a interdisciplinaridade, no que tange, se apresenta como uma via de mão dupla, conforme Le Coadic (2004), onde nasceu com o intuito de solucionar a dispersão da informação, porém enfrenta problemas na sua própria literatura, devido ser interligada à outras áreas do conhecimento, gerando então um certo tipo de dispersão informacional.

3.2.2 Definições

Como fora dito anteriormente, ainda há discordância entre muitos autores sobre a origem da CI, há mais discrepâncias ainda sobre a definição da Ciência da Informação. Entretanto, buscaram-se autores que têm em comum a mesma linha de raciocínio sobre a CI. Oliveira (2011, p.15) diz que “A Ciência da informação é um campo científico recente, e, portanto, ainda em construção”. E Borko (1968, p. 5) a definiu ao dizer que:

É uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal.

E Oliveira (2011) transcreve a visão de consultores do CNPq quando debateram sobre o que é Ciência da informação, por eles definida como:

Ciência da informação designa o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, difusão, utilização de informações em todos os campos do saber. (CNPQ. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA, 1983, p. 52 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 17)

Conforme Kuroki e Marques (2016) a Ciência da Informação é uma disciplina que ainda busca sua identidade, deixando clara a suas contribuições advindas de outras áreas, explicitando que ainda há muito que se discutir sobre um conceito geral sobre o que é a Ciência da Informação. Araújo (2014) diz que a Ciência da Informação pode ser considerada uma ciência pós-moderna, humana e social, quebrando alguns paradigmas do surgimento da Ciência Informação. E Le Coadic (2004) conclui que a ciência da informação é uma dessas novas interdisciplinas que contribuem mutuamente para o crescimento das áreas componentes desta vasta área, visto que se fez necessário o estudo das propriedades da informação com o intuito de resolver tal problema social, como anteriormente colocado, o problema da informação na sociedade.

4 FONTES DE INFORMAÇÃO

Para se falar de fontes de informação, faz-se necessário entender o motivo de elas serem criadas, Campello, Cedón e Kremer (2000) explicam que por haver uma explosão bibliográfica, crescente desde a idade média, sentiu-se necessidade de organizar em algumas fontes de informação que visava a reunião sobre o que se publicava. Levando o Bradford a estudar o problema da dispersão da literatura.

Conforme afirma Campello, Cedón e Kremer (2000), os conceitos ao longo dos anos foram se remodelando, e com as tecnologias da informação e comunicação, mais conceitos e diferentes tipos de suportes foram surgindo, como exemplo: documento digital, os bancos e bases de dados eletrônicas, sites, blogs.

Há vários tipos de fontes de informação e há ferramentas que se utilizam para acessar às fontes. Baggio; Costa e Blattmann (2016) elencam algumas ferramentas e Campello, Cedón e Kremer (2000) no livro Fontes de informação para pesquisadores e profissionais abordam de forma mais completa sobre algumas dessas fontes que são: Organizações, pesquisas em andamento, encontros científicos, o periódico científico, literatura cinzenta, relatórios técnicos, publicações governamentais, teses e dissertações, normas técnicas, patentes, literatura comercial, revisões de literatura, obras de referência, serviço de indexação e resumos, índice de citação, guias de literatura e por fim, a Internet como fonte de informação.

4.1 Conceitos

Arruda (2002) conceitua em seu Glossário de Biblioteconomia e Ciências afins que o termo “fontes de informação” é utilizado para indicar a completude dos suportes armazenadores de informação. Daí surge a indagação, o que é realmente uma fonte de informação? A BIREME (2001, p. 7) a conceituou ao afirmar que “uma fonte de informação é qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc.”

Baggio, Costa e Blattmann (2016) dizem que para se ter uma busca mais eficiente é necessário entender como se dividem as fontes de informação, pois de acordo com o tipo de informação, pode-se indicar a utilização de uma fonte específica.

De acordo com Grogan (1992 apud CAMPELLO, 2000, p. 31), as fontes de informação podem ser dispostas em três categorias:

a) fontes primárias: são documentos onde se encontram novas informações; alguns podem ter o aspecto de registro de observações (por exemplo, os relatórios, anotações etc.), sendo difíceis de serem localizados e identificados;

b) fontes secundárias: que facilitam o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias contêm informações selecionadas sobre documentos primários, arranjadas de forma definida; como exemplo tem-se: enciclopédias, manuais, revisões da literatura, dicionários, livros-texto, anais entre outros;

c) fontes terciárias: têm como função principal guiar ou direcionar o usuário para a pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo estas em grande parte, somente guias, não trazendo informações mais detalhadas sobre determinados assuntos, temos como exemplo: bibliografias, diretórios, catálogos coletivos, guias de literatura e outros.

Um destaque para os guias de literatura, que serão abordados no próximo capítulo com mais profundidade, apresentando conceitos e tipos de guias de fontes informação.

5 GUIAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Durante a história foram produzidos diversos guias de fontes, tais como: guias de obras de referência, guias de periódicos. Geralmente são denominados em inglês como: *guide to referece books; guide to reference materials*, Campello, Cedón e Kremer (2000, p. 263) os definem como guias de literatura, que têm como objetivo de simplificar o processo de busca, organizado para dispor ao usuário esse labiríntico mundo das fontes de informação.

Tais guias de fontes ou literaturas, surgiram da necessidade de se organizar o que se estava sendo produzido periodicamente, ou não, porém a crescente evolução da tecnologia fez com que houvesse uma explosão informacional e de acordo com Campello, Cedón e Kremer (2000, p. 269):

Assim, dentre os fatores determinantes da elaboração de guias de literatura no País, podem-se destacar o aumento do volume de informação gerada nas diversas áreas do setor produtivo, as coleções existentes nas diversas instituições de forma dispersa e o fato de serem elas, as instituições, também geradoras de informação.

Para Rodriguez (2008) os guias de literatura têm um destaque primordial no princípio da pesquisa, pois ele é o primeiro passo em qualquer processo de investigação ou busca de informações, uma vez que possibilitam a achada de fontes que levarão ao documento original, atuando como indicadores. Atualmente encontrados em dois formatos, digital e impresso.

5.1 Definições

Tais guias de literatura são trabalhos que elencam fontes de informação relativas a um assunto, sendo desenvolvidas dentro de um campo temático, Campello, Cedón e Kremer (2000, p.263) nos dizem que dentro de um arranjo de um guia devem ser apresentadas as características que uma obra desse nível carece expressar, têm de incluir capítulos que conceituam a área temática abordada, e, os guias podem ser tanto textuais, como enumerativos, ocorrendo diferenças entre os dois tipos.

Outra definição mais precisa sobre os guias impressos é citada e transcreve de forma mais clara a sua finalidade, defendendo-os como instrumentos fundamentais de apoio, conforme explicam Lobo e Barcellos (1992, p. 75), os:

Guias de fontes de informação são obras de referência contendo informações sobre instituições, produtos, publicações e serviços de uma determinada área. São instrumentos fundamentais de apoio à atuação de centros referenciais, unidades de informação, centros de documentação etc., facilitando a identificação de informações básicas para usuários do setor.

Esses guias são fontes secundárias, definidos por Cunha (2001) que contêm, informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles [...]”. Esta definição diz que estes instrumentos funcionam como mecanismos contentores de informação que levam às fontes de informação, explicado por Baggio; Costa e Blatmann (2016). Em concordância com Baggio; Costa e Blatmann (2016), poder identificar quais as fontes relevantes, pertinentes e necessárias e aonde buscá-las para atender uma demanda informacional, se torna essencial para qualquer indivíduo.

5.2 Evolução histórica

Apresenta-se aqui a evolução histórica, inicialmente, dos guias impressos e posteriormente, dos guias eletrônicos.

5.2.1 Guias impressos

Desde o século XVI esse pensamento de reunir e/ou compilar o que se está sendo produzido vem sendo discutido e trabalhado. A grande obra “*Bibliotheca Universalis*”

[...] cuja eminência está nas contribuições do cientista, erudito e bibliógrafo suíço, Conrad Gesner (1516-1565), e no seu maior projeto bibliográfico, *Bibliotheca Universalis* (Séc. XVI). A obra de Conrad Gesner delineou as práticas bibliográficas da Europa Moderna, já que inúmeras bibliografias se basearam em *Bibliotheca*. Neste sentido, Gesner é considerado o “pai da Bibliografia”[...] (ARAÚJO, 2015, p. 179)

Tendo em vista a contribuição de Gesner para Ciência da Informação, despertando a ideia de “reunir”, Araújo (2015) diz que a obra *Bibliotheca Universalis* é mais do que um produto cultural e documentário: arrola aspectos da cultura

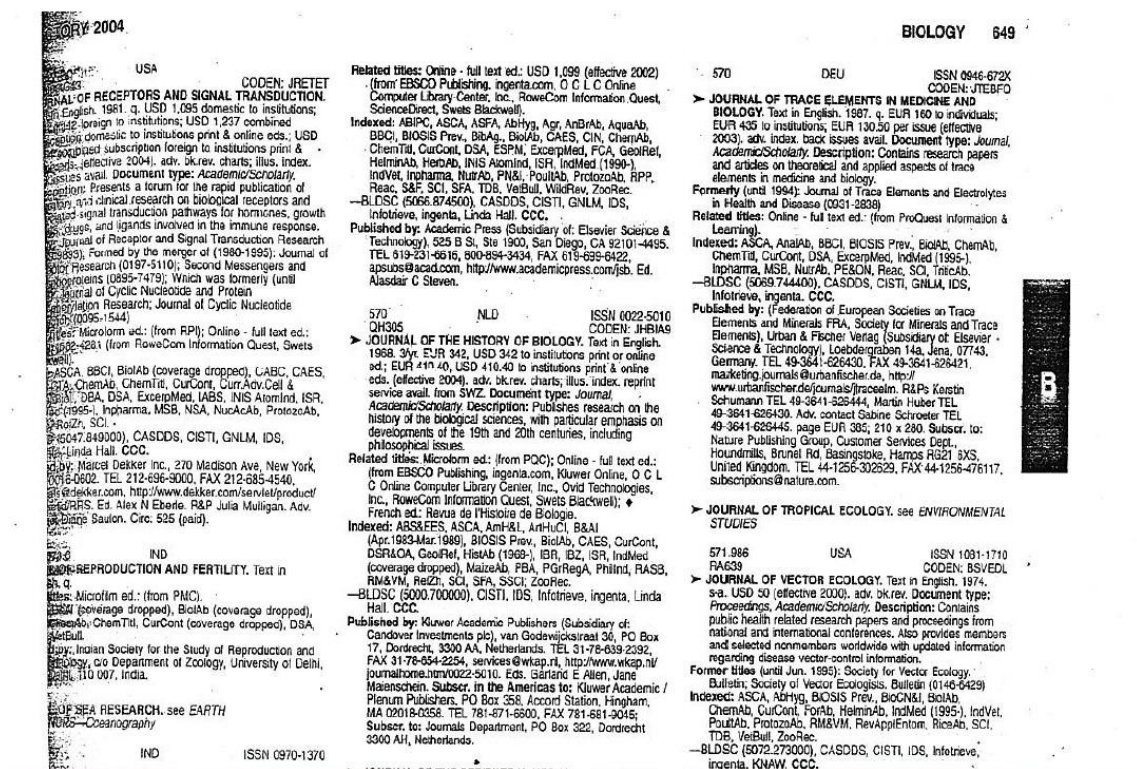
manuscrita e impressa e traz implicitamente uma reflexão descritiva sobre os documentos. É uma obra tão importante que servia como um “Guia” para o desenvolvimento de acervos das bibliotecas e futuramente se tornaria uma obra com imenso valor histórico.

Não há como falar do histórico de guias sem falar de Louise Noelle Malclés, uma bibliotecária francesa que é autora de duas obras importantíssimas, Alentejo (2015) diz que a autora apresenta um conceito praticável sobre Bibliografia e a indica como sendo o conhecimento de todos os textos (impressos e multigrafados) que se constitui na pesquisa, na reprodução, na discriminação e no arranjo desses textos tendo em vista a organização de serviços ou a elaboração de repertórios destinados a facilitar o trabalho intelectual. Ela publicou “*Les sources du travail bibliographique*” em 1950 e *Manuel de bibliographie* em 1963, sendo um marco na história da bibliografia internacional.

Outro guia importante é o Ulrich’s *Periodicals Directory* o qual é publicado desde 1932, é um dos mais antigos guias, e é publicado ainda em sua versão impressa anualmente em cinco volumes não obstante sua versão online, afirma Márdero Arellano (2007), diferentemente de outros guias que cessaram logo após a chegada da web.

Nas figuras 1 e 2 são apresentadas respectivamente as versões impressa e online do Ulrichs International Directory.

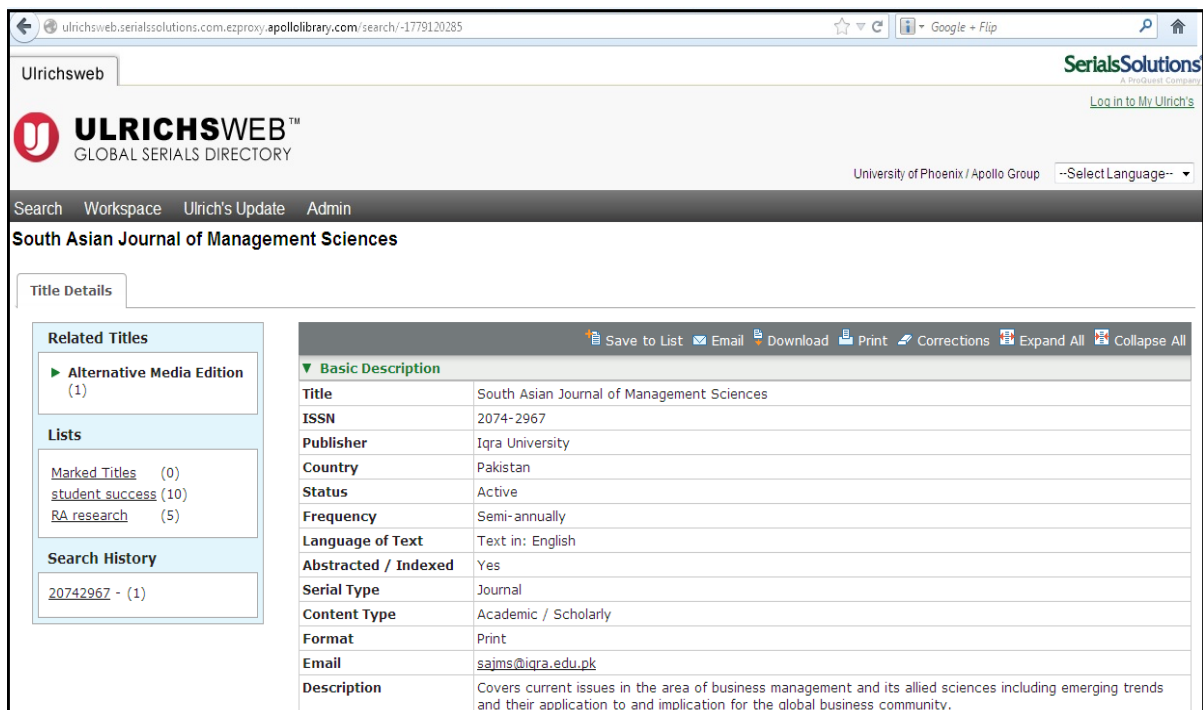
Figura 1 - Ulrichs impresso, edição de 2004



Fonte:

Fonte: Ulrichs International Directory (2004)

Figura 2 - Tela do Ulrichs Web



Fonte: Ulrichsweb (2014)

Têm-se outros guias internacionais, são eles: *Guide to reference books*, de Eugene P. Sheehy, publicado em 1986; *Guide to reference material* de A. J. Walford, de 1982. Campello (2000) continua a listagem de guias internacionais, uns que fazem parte das séries *How to Find Out, Information Sources in...* e *Butterworhts Guides to Informations Sources*, publicadas a partir da década de 60.

Já no Brasil verificou-se que os guias começaram a ser publicados na década de 1960, em 1961 Zaher lançou o “guia de literatura médica e biológica” em 1965 o Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann publicou sua obra intitulada “Guia para estudos de materiais de referências”, encontrada na biblioteca central da UFPA, no mesmo ano Gilda Maria Braga apresentou “Fontes de informação em ciências biomédicas”, alguns anos depois, em 1968, publicou “fontes de informação em ciências biológicas”, em seguida Zilda Galhardo lançou a obra “Guia de bibliografia especializada” no ano de 1969. De acordo com Campello (2000) na década de 1980 o IBICT lança começa a publicar diversos guias de fontes, lançados em série.

A obra de Ann Hartness intitulada “Brasil: obras de referência 1965 – 1998” fora publicado em 1999, contudo, há uma versão mais atualizada dessa obra publicada em 2014, fazendo uma cobertura do período de 1999 a 2013, dando continuidade à obra publicada em 1999. Com essas duas publicações, se tem um levantamento praticamente exaustivo das fontes de informação sobre o Brasil. Além das fontes em impressas, este novo volume contempla vários recursos digitais, inclusive os que estão disponíveis na internet.

Para Campello, Cendón e Kremer (2000), a internet permitiu a explosão da literatura, por meio de novos formatos e canais de comunicação, eliminando, inclusive, as barreiras geográficas. Contudo, hoje é visível a falta de publicações impressas de guias em grande escala, têm-se mais atrativo pela área da informática apenas. Baggio, Costa e Blattmann (2016) afirmam que existem fontes e recursos informacionais disponíveis de forma oral, impressa, digital e multimídia, que possuem funções diferentes e se diferenciam por meio do seu conteúdo, que conseqüentemente, se direcionam a usuários específicos.

5.2.2 Guias eletrônicos

Segundo Cedón (2001), desde os primórdios da Internet, houve a preocupação de se criarem ferramentas para a localização de seus recursos informacionais disponíveis na *web*, podem ser os repositórios, catálogos online, portais, diretórios, guias entre outros.

O processo de recuperação da informação na Web transparece ser algo relativamente fácil onde:

O usuário digita alguma expressão, geralmente uma palavra ou frase no campo de busca, e, em seguida, solicita a pesquisa. Os buscadores procuram a ocorrência da linguagem de busca nas informações armazenadas em seus bancos de dados. Ou seja, quando se realiza uma busca não se está pesquisando diretamente na Internet, mas no banco de dados do buscador escolhido (BRANSKI, 2004, p. 72)

Hoje, ao realizarmos uma busca na internet, logo recebemos milhares de documentos e isso, de certa forma, dificulta na pesquisa. Como Baggio; Costa e Blatmann (2016, p. 204) afirmam ao dizer que:

A necessidade de obter informação facilmente esbarra na quantidade de informação disponível, tanto na *web* quanto no impresso. O usuário quando busca informação encontra dificuldades na seleção e recuperação, devido à quantidade existente e à velocidade com que as informações se modificam.

Durante o processo de recuperação nos buscadores, a resposta sempre vem acompanhada de “lixos”, que são informações desnecessárias e que não foram pesquisadas, apenas recuperadas pelo buscador. No caso dos guias eletrônicos, ficou definido que apenas os guias brasileiros em ciência da informação e/ou biblioteconomia disponíveis na internet, de 2008 há 2017 seriam descritos.

Foram encontrados cinco desses *websites* que têm a função de atuar como um guia eletrônico de fontes de informação, colocados em avaliação através dos estudos e critérios apresentados por Rodriguez (2008), foram verificados se eles seguem tais critérios que um guia eletrônico deve apresentar, os *websites* estão relacionados abaixo nas figuras 3 a 7.

Figura 3 – Mini-guia de Fontes de Informação em Biblioteconomia.

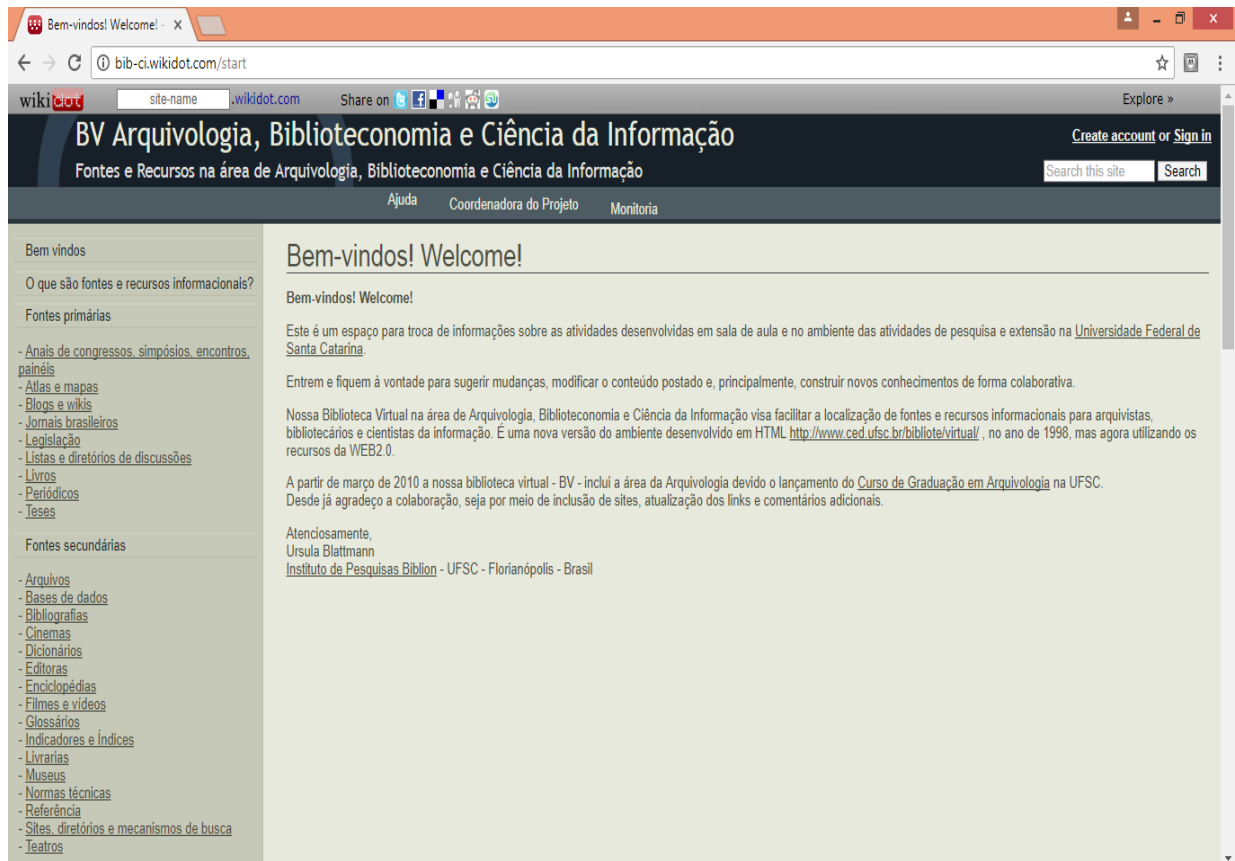


Fonte: Ouchi; Pessota (2011).

Dentre os quatro critérios elencados por Rodriguez (2008), o blog Mini-guia de Fonte de Informação em Biblioteconomia apresentou tais resultados após análise:

- Delimitação do campo temático: definiram a Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Determinação do caráter do repertório: seletivo;
- Escolha do material para incluir: diversos, havendo uma certa divergência entre termos;
- Escolha onde o guia será apresentado: Internet, ferramenta Blog.

Figura 4 - Tela de apresentação da Biblioteca Virtual



Fonte: Blattmann (1998).

Dentre os quatro critérios elencados por Rodriguez (2008), a Biblioteca Virtual de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação apresentou tais resultados após análise:

- Delimitação do campo temático: definiram a Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Determinação do caráter do repertório: global;
- Escolha do material para incluir: diversos, até de áreas que não se relacionam com a CI;
- Escolha onde o guia será apresentado: Internet, ferramenta website.

Figura 5 - Tela de apresentação do blog Fontes gerais

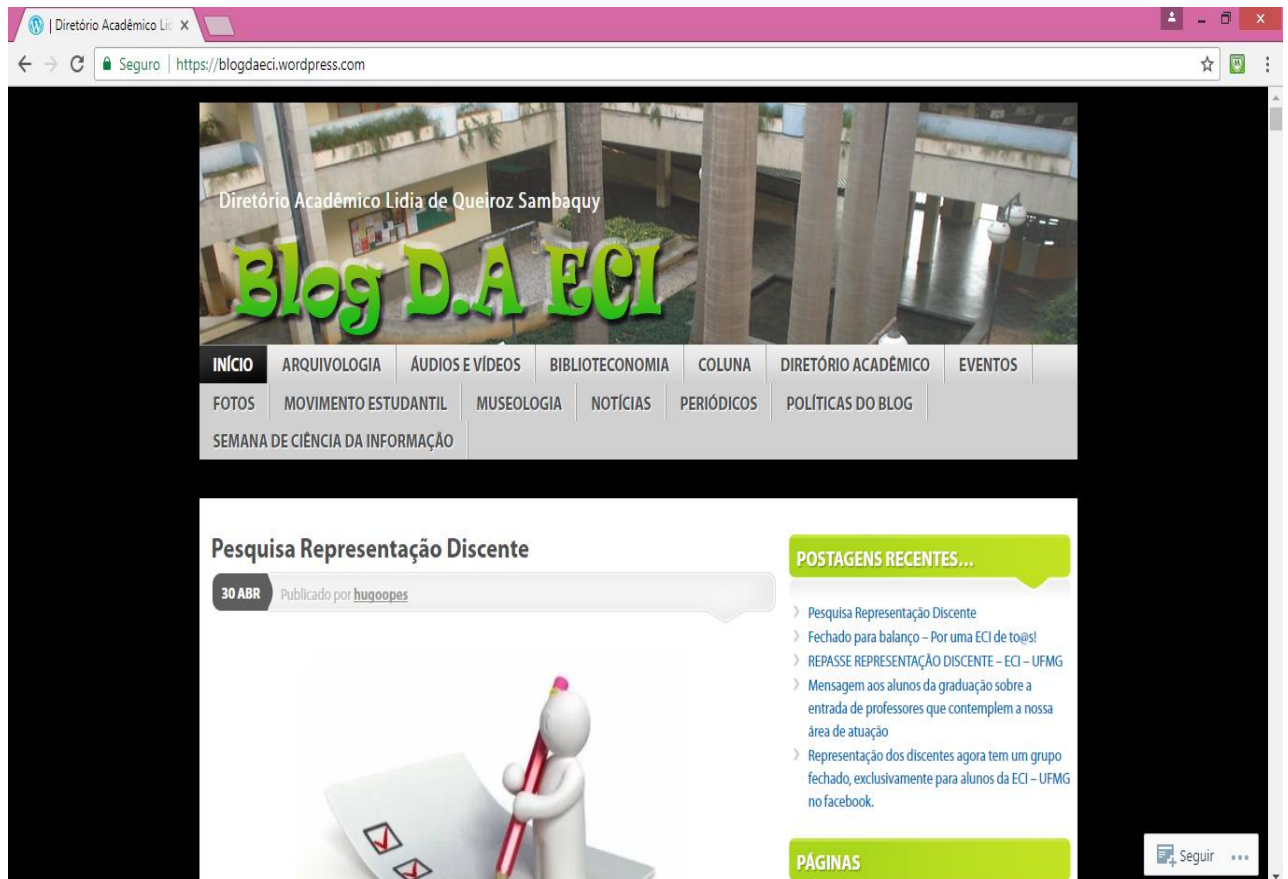


Fonte: Dias (2007)

Dentre os quatro critérios elencados por Rodriguez (2008), o blog Fontes Gerais apresentou tais resultados após análise:

- Delimitação do campo temático: definiram a Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação;
- Determinação do caráter do repertório: seletivo;
- Escolha do material para incluir: diversos, com ênfase em links de acesso à fontes de informação;
- Escolha onde o guia será apresentado: Internet, ferramenta Blog.

Figura 6 - Blog da Escola de Ciência da Informação da UFMG

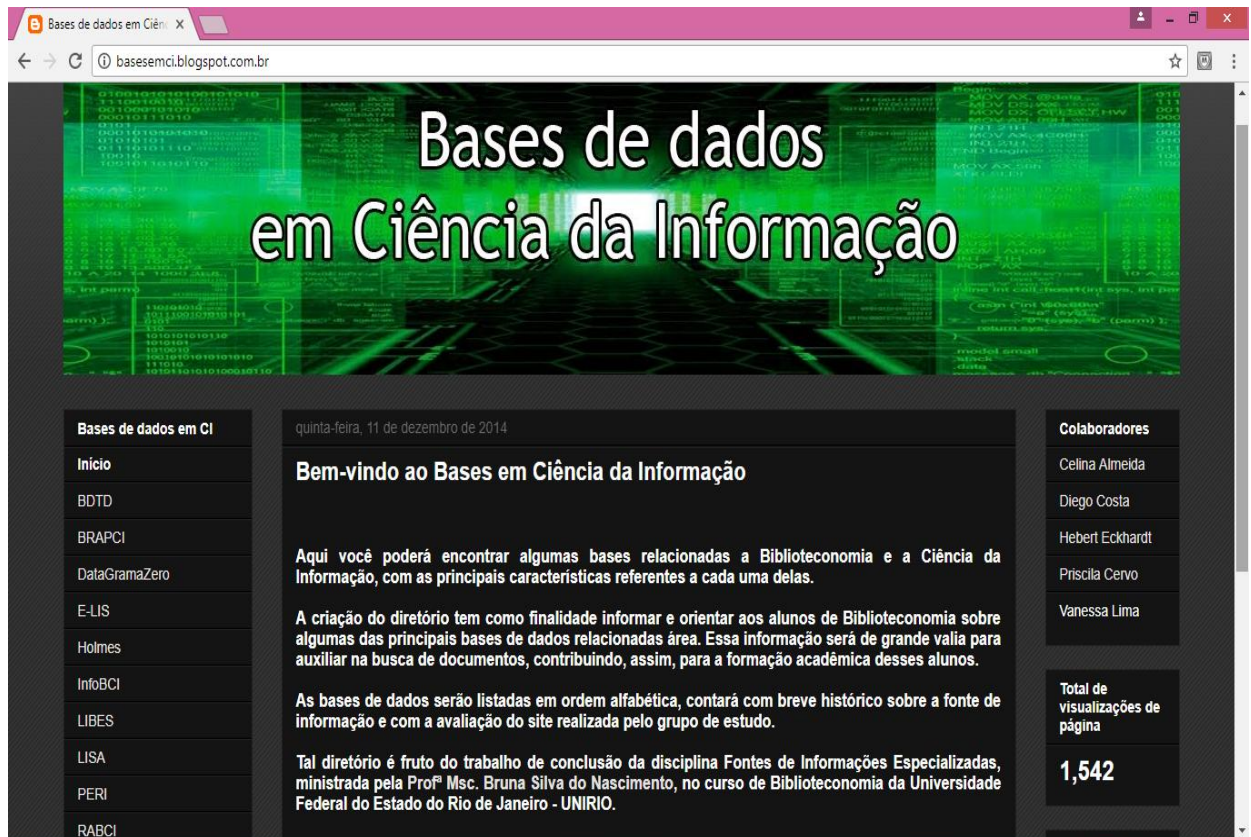


Fonte: Duarte *et al* (2009)

Dentre os quatro critérios elencados por Rodriguez (2008), o Blog da ECI apresentou tais resultados após análise:

- Delimitação do campo temático: definiram a Ciência da Informação;
- Determinação do caráter do repertório: seletivo;
- Escolha do material para incluir: diversos, sendo que é uma página que recebe postagens de seus idealizadores e mantém uma relação de links para outras fontes de informação;
- Escolha onde o guia será apresentado: Internet, ferramenta Blog.

Figura 7 - Blog Bases de dados em Ciência da Informação



Fonte: Almeida et al (2014).

Dentre os quatro critérios elencados por Rodriguez (2008), o blog Bases de dados em Ciência da Informação apresentou tais resultados após análise:

- Delimitação do campo temático: definiram a Ciência da Informação;
- Determinação do caráter do repertório: seletivo;
- Escolha do material para incluir: diversos, havendo uma certa divergência entre termos, pois há periódicos incluídos como se fossem uma base de dados;
- Escolha onde o guia será apresentado: Internet, ferramenta Blog.

5.3 Critérios para elaboração de guias de fontes de informação

Ao pesquisar sobre o assunto de criação, produção e critérios para a elaboração de guias de fontes, foram encontrados dois artigos interessantes que subsidiaram com suas ideias e metodologia o desenvolvimento deste trabalho. O artigo mais antigo é das autoras Maria Lobo e Silvia Barcellos, publicado em 1992 e o outro é em espanhol da autora Isabel Rodriguez de 2008. Os dois trabalhos trazem em sua essência a elaboração de guias, sejam impressos, ou, eletrônicos, elencando uma série de critérios e dando ideia de como se deve produzir um guia.

Lobo e Barcellos (1992) explicam passo a passo do processo para a produção de um guia, elas colocam na metodologia quatro etapas para serem seguidas, são elas: planejamento; identificação, levantamento e coleta de informações; automação e edição do guia. Dentro dessas etapas há subdivisões, incluso no planejamento, há seis passos a serem seguidos: cobertura do guia (abrangência do tema); tipos de informações que serão coletadas; responsabilidades das entidades envolvidas; estratégia de coleta; instrumento de tratamento da informação; por fim, edição e distribuição do guia.

Rodriguez (2008) também fala em seu trabalho sobre como se deve proceder nessa fase “pré elaboração”, praticamente igual ao utilizado pelas autoras supracitadas. Vale lembrar que essas ações valem para todos os suportes onde os guias se encontram. Ainda na parte metodológica, Rodriguez (2008) faz uma listagem de como agir na fase de organização dos documentos coletados, colaborando com a fase de registro (tratamento da informação).

As autoras seguem a mesma linha de raciocínio quando tocam no assunto da dispersão da informação e a falta de um instrumento que compile determinadas informações pertinentes a uma área do conhecimento, elas deixam bem claro que se é impossível tratar, e agrupar todas as fontes num só lugar, por isso abordam com frequência sobre a escolha da área coberta pelo guia.

Em se tratando de automação, Lobo e Barcellos (1992) apresentaram na época, um modo mais fácil e prático de se automatizar um guia, já pensando em emissão de relatórios, troca de dados e outros mais e trabalharam com o aplicativo MicroISIS para a automação e edição dos guias. Já Rodriguez (2008) diz que a gestão desses recursos da informação é necessária para a manutenção e

atualização o guia eletrônico, saber como gerir esses recursos é parte fundamental para o compilador. Rodriguez (2008) apresenta os seguintes critérios:

- Delimitação do campo temático;
- Determinação do caráter do repertório se é seletivo ou global;
- Escolha do material para incluir (monografias, artigos, revistas...);
- Escolha de onde o guia será apresentado.

A autora explica também que não se há normas sobre como se deve criar um guia desse nível, existem apenas algumas recomendações, entretanto, tais critérios foram elencados após estudos, não somente sobre recursos físicos, mas sobre eletrônicos também. Ela aponta a importância dos guias impressos e a contribuição deles para a elaboração de um guia eletrônico, não obstante, faz uma relação de guias impressos e suas características fazendo uma correlação com os eletrônicos.

As três autoras relatam também sobre a disponibilização do guia eletrônico, tratando-o como uma espécie de repositório que agrega todos os tipos de fontes e também os instrumentos que podem levar às fontes de informação desejadas pelo usuário.

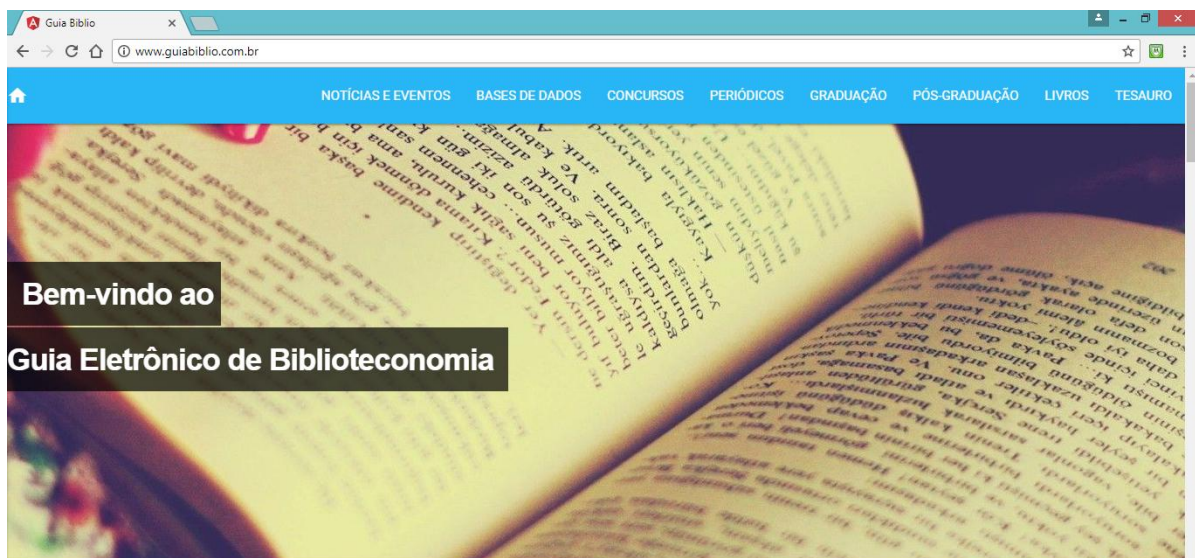
Contudo, as lacunas e campos abertos, como as três autoras descrevem, devem ser preenchidos com a atualização e proliferação de guias de fontes/recursos de informação que estão cada vez mais se aprofundando nesse quesito da compilação de informações pertinentes à determinada área. Elas deixam explícito que não ditaram normas para a elaboração de guias, mas entraram em questão nesse assunto devido à falta de normas regimentais para tal elaboração.

6 GUIA DE FONTES ELETRÔNICAS BRASILEIRAS EM BIBLIOTECONOMIA

Apresenta-se aqui o guia de fontes eletrônicas brasileiras em Biblioteconomia, foram utilizados os critérios elencados por Rodriguez (2008) e então delimitamos o campo temático em Biblioteconomia, a determinação do caráter do repertório é seletivo, a escolha do material para incluir foram periódicos, bases de dados, livros, cursos de graduação e pós-graduação, tesouro e informações sobre concursos. É importante salientar que o guia também é disponível na versão mobile. O guia está disponível no endereço www.guiabiblio.com.br.

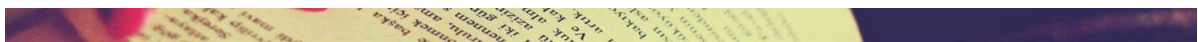
Nas figuras 8 a 10 apresenta-se a página inicial do site e o sobre nós

Figura 8 – Tela Inicial



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Figura 9 – Sobre nós



Sobre nós

Projeto apresentado ao Trabalho de Conclusão de Curso do discente Anderson Rodrigo Costa, da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, orientado pela professora Msc. Jane Veiga Cezar da Cruz.

Nossa missão

Fornecer informações sobre a área de Biblioteconomia, apresentando as principais fontes de informação brasileiras na área



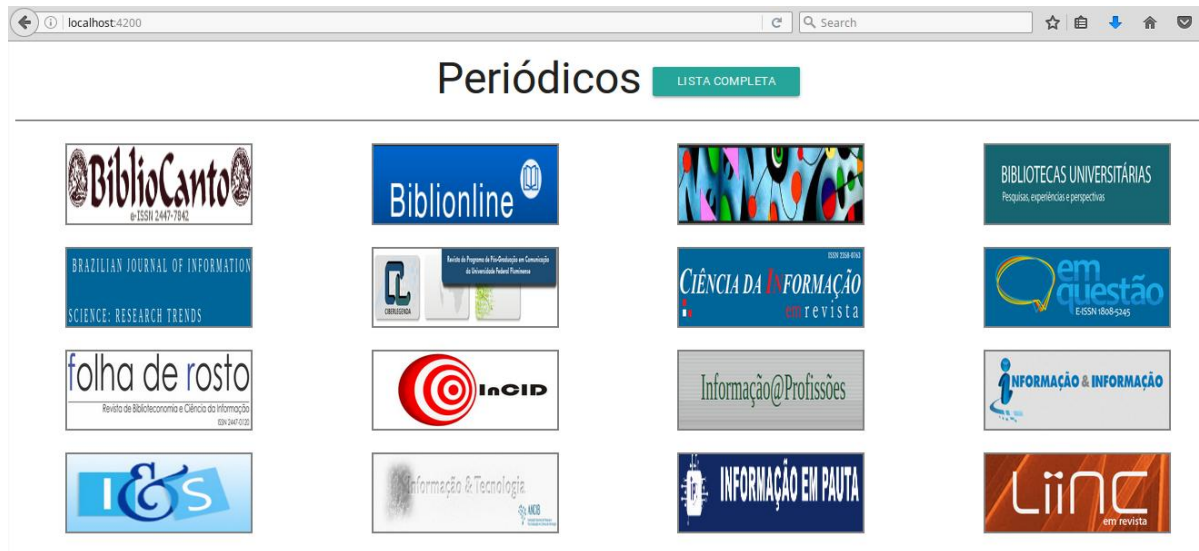
Fonte: elaboração do autor, 2017.

Para responder aos objetivos específicos do trabalho que se trata em relacionar as bases de dados, os periódicos, livros eletrônicos, tesouro, informações sobre

eventos nacionais e regionais, concursos públicos, informações sobre cursos de graduação e pós-graduação nas figuras 10 a 20 têm-se informações e a listagem de cada material incluído no guia.

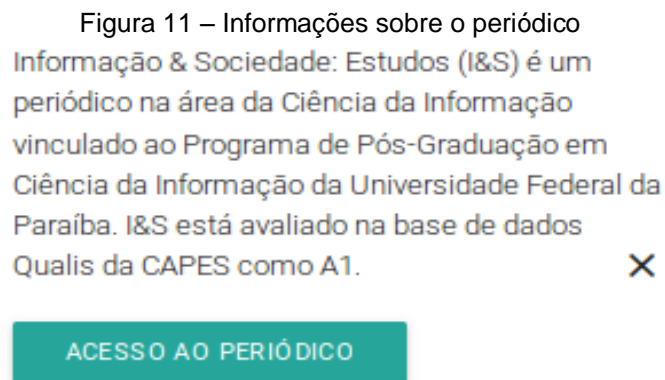
Nas figuras 10 e 11 têm-se a lista de periódicos indexados e informações sobre eles.

Figura 10 – Lista de Periódicos



Fonte: elaboração do autor, 2017.

E quando um usuário clica na imagem (na seção de periódicos somente, não na página inicial), surge um pequeno texto descrevendo o periódico em questão. Como mostrado na figura 11.



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Na figura 12 têm-se a lista de bases de dados apresentadas no guia.

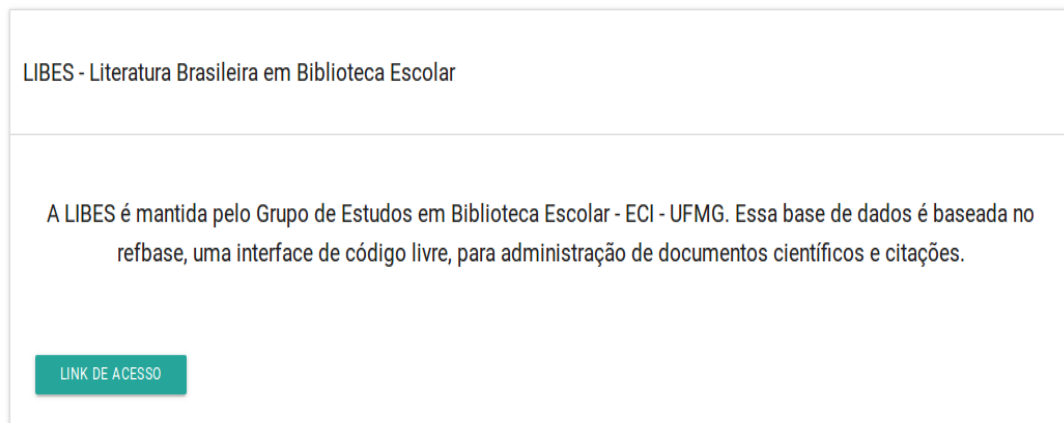
Figura 12 – As bases de dados do Guia



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Assim como ocorre com os periódicos, o guia oferece informações sobre as bases de dados (Figura 13).

Figura 13 – Informação sobre a base de dados



Fonte: elaboração do autor, 2017.

No guia também tem a opção “outros serviços”, que serão expostos nas figuras 14 a 18.

Figura 14 – Outros Serviços
Confira outros serviços disponíveis



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Nas figuras 15 e 16, respectivamente, são apresentados os estados onde se têm o curso de graduação em Biblioteconomia e as informações sobre as instituições que ofertam os cursos.

Figura 15 – Mapa dos cursos de Graduação em Biblioteconomia



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Figura 16 – Instituições que oferecem o curso de Biblioteconomia



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Apresenta também os livros recém-lançados e informações sobre concursos públicos (tanto na área, quanto a nível superior sem cargo especificado) Encontrados nas figuras 19 e 20.

Figura 19 – Lista de livros

Confira nossa lista de livros.

Caso deseje comprar alguns destes livros, basta clicar na imagem que você será redirecionado imediatamente para o site que está vendendo



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Figura 20 – Lista de Concursos

Confira a lista de concursos abertos com vagas para o cargo de Bibliotecário documentalista

Órgão	UF	Vagas (Ao todo)
UFBA - Universidade Federal da Bahia	BA	252
UFC - Universidade Federal do Ceará	CE	44
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	153

Fonte: elaboração do autor, 2017.

Informações sobre eventos na área de Biblioteconomia também serão descritos, entretanto as páginas de eventos são disponíveis meses antes de o evento ser realizado, por isso, neste momento não foram colocados os eventos na área do ano de 2017.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento do avanço das tecnologias da informação e comunicação trouxe conseqüentemente para a sociedade diversas ferramentas que auxiliam na busca, recuperação e disseminação da informação. Uma das ferramentas mais importantes de busca é o Google, que traz em sua essência o pensamento iniciado por Conrad Gesner, no século XVI, com a sua Biblioteca Universalis, que visava a compilação da produção do conhecimento em uma só fonte de informação. O Google também visa essa universalização do conhecimento, mas ao lado disso ainda há dificuldade no acesso à informação devido à dispersão e fragmentação da informação.

Como pôde-se observar haviam guias de literatura, em âmbito internacional e nacional, para suprir a explosão, a então denominada, explosão bibliográfica. Hoje com a explosão informacional há necessidade de fontes específicas que agreguem todas essas informações nas diversas áreas do conhecimento, como foi feito com as bibliografias, que surgiram com o objetivo de compilar as informações dispersas nas fontes primárias.

A organização na internet existe, entretanto, ainda falta muito para que as informações sejam organizadas de forma que a recuperação seja mais eficaz, diferentemente do que se via nas bibliografias e guias impressos, que neles se encontravam as informações sobre organizações e a produção científica de determinada área sem a recuperação de informações relevantes.

Dentro da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação há diversas fontes neste modelo, como foi destacado nesse trabalho, que são instrumentos essenciais, que por algum motivo não se tem dado a devida atenção à elaboração desses guias no meio eletrônico. Pelo exposto nota-se que não são muito frequentes a elaboração dessas fontes únicas de informação, destacando-se a obra de Ann Heartness que vem se preocupando com a reunião das fontes primárias que falam sobre o Brasil.

Como resultado, observou-se que o profissional bibliotecário tem em sua formação o domínio do conteúdo, de como ele deva ser organizado e disseminado, não deixando que hajam lacunas nas necessidades de informação, entretanto, se faz necessário o assessoramento de um profissional da área de computação, visto que o mesmo tem o domínio das técnicas de elaboração de fontes eletrônicas.

Sendo necessário também o conhecimento dos critérios para a elaboração de um guia, para que não sejam criados de forma aleatória.

Contudo, notou-se através da literatura que há uma forte relação entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, pois a primeira, utiliza as técnicas da segunda, entretanto as duas são áreas do conhecimento que se relacionam e se enriquecem mutuamente.

As fontes de informação têm papel fundamental na recuperação mais eficaz, pois nelas é registrado somente o que interessa para pesquisadores, profissionais e discentes de determinada área do conhecimento, portanto, falou-se bastante em elaboração desses tipos de fontes. Foi visto também que o tipo de suporte onde se encontram tais fontes foi mudando ao longo dos anos, desde a antiguidade até os dias atuais o suporte veio sofrendo essas mudanças significativas.

O site desenvolvido através deste trabalho é encontrado no endereço: www.guiabiblio.com.br onde se podem encontrar os periódicos eletrônicos brasileiros que estão linkados diretamente para a própria página deles, os links das bases de dados brasileiras e do tesouro brasileiro em ciência da informação também são apresentados. Serviços como link de um site de compra de livros na área de Biblioteconomia, informações sobre cursos de graduação e pós-graduação, eventos e concursos na área são oferecidos pelo guia. Deixando claro que é humanamente impossível reunir todas as fontes eletrônicas de informação da área, entretanto, buscou-se (dentro dos critérios de elaboração) oferecer variados serviços e fontes de informações brasileiras na área de Biblioteconomia.

Ao longo desses cinquenta e quatro anos de história, a Faculdade de Biblioteconomia de Pará teve conquistas significativas, como: o mestrado interinstitucional o qual qualificou professores que atuam na instituição; o conceito de nota 4 do MEC e uma das mais recentes o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, cuja a ideia originou-se da própria Faculdade desde 1998. Assim como a Federal do Paraná criou a base BRAPCI e a Federal de Minas Gerais as bases PERI e LIBES, recomenda-se que a Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará produza uma ferramenta nessa linha, avançando por tanto na sua escalada em busca da excelência do binômio ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALENTEJO, Eduardo. Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 2, p.20-62, ago. 2015. Maio./ago. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/23124/pdf_58>. Acesso em: 27 jun. 2017.
- ALMEIDA, Celina. *et al.* **Bases de Dados em Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://basesemci.blogspot.com.br/> . Acesso em: 10 maio 2017.
- ANDRADE, Viviane Toraci Alonso de. Política de comunicação científica em rede: repositórios institucionais como dispersão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, dez. 2014. ISSN 1983-5213. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10250>>. Acesso em: 09 maio 2017.
- ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do séc. XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, v. 20, n. 2, p. 118-142, ago. 2015. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127>>. Acesso em: 08 maio 2017.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 01-30, dez. 2013. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- ARAÚJO, Zilda Galhardo de. **Guia de bibliografia especializada**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Bibliotecários, 1969.
- BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/22169>>. Acesso em: 10 maio 2017.
- BECKMANN, Clodoaldo Fernando Ribeiro. **Guia para estudo de material de referência**. Belém: Curso de Biblioteconomia, 1965.
- BIREME. **Guia 2001 de desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9HMvJX99nQoJ:www.bireme.br/bvs/reuniao/doc/guiabvs2001.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 22ago. 2017.
- BLATTMANN, Ursula. **BV Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, 1998. Disponível em: <http://bib-ci.wikidot.com/start>. Acesso em: 10 maio 2017.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3433774/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf. Acesso em: 20 de ago. 2017.

BRAGA, Gilda Maria. **Fontes de informação em ciências bio-médicas**. Rio de Janeiro: Centro de Biblioteconomia, 1965.

_____. **Fontes de informação em ciências biológicas**. Rio de Janeiro: Centro de Biblioteconomia, 1968.

BRANSKI, R. M. Recuperação de informações na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 70-87, 2004. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/3315>>. Acesso em: 09 maio 2017.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CEDÓN, Beatriz Valadares. Ferramentas de busca na web. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001. Disponível em: Acesso em: 28 jun. 2017

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca digital: bibliografia das principais fontes de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p.88-107, jan./abr. 2010.

_____. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

DIAS, Célia da Consolação. **Fontes gerais**. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://fontesgerais.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 maio 2017.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. *et al.* **Blog da ECI**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://blogdaeci.wordpress.com/>. Acesso em: 10 maio 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUROKI, Ívina Flores Melo; MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Princípios da ciência da informação: um estudo epistemológico da filosofia e sociologia da ciência. **Ágora**, Florianópolis, v. 26, n. 53, p. 259-285, jul. 2016. Jul./dez.. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/622>>. Acesso em: 09 maio 2017.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LOBO, M. F. T. D.; BARCELLOS, S. L. O. Guias de fontes de informação: metodologia para a geração e automação. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 75-81, 1992. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2370>>. Acesso em: 10 maio 2017.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel et al. **Guia de fontes de informação para editores de periódicos científicos**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação/UnB, 2007. 55 p. (Tempus na Saúde Coletiva, suplemento 1).

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: a história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, Marlene deOrg.. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**, v. 5, n. 5, p. A03, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2048>>. Acesso em: 15 Ago. 2017.

OUCHI, Marcos Teruo;PESSOTA, Lucas Rafael. **Mini-guia de Fontes em Biblioteconomia**. São Carlos, 2011 Disponível em: <http://bibliofontedeinformacao.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2017.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010

SAGREDO, Félix, NUÑO, María Victoria. En los orígenes de la Biblioteconomía y Documentación: Ebla. **Documentación de lasCiencias de la Información**, Madrid, n. 17, p. 123-129, 1994

SANTOS, Ana Paula Lima dos. **Relações Interdisciplinares entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia: limites e possibilidades**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012. Cap. 3. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_Ana_Santos.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 20 de ago. 2017.

VIEIRA, Anna Soledade. Repensando a biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.125-127, 1987. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/186>. Acesso em: 15 ago. 2017.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. xxi, 305 p. ISBN 9788571933422 (broch.).

VILLASENOR RODRIGUEZ, Isabel. Metodología para la elaboración de guías de fuentes de información. **Investig. bibl**, México , v. 22, n. 46, p. 113-138, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2008000300006&lng=es&nrm=iso. acesso em 24 jun. 2017.

ZAHER, C. R. **Guia de literatura médica e biológica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1961.

ANEXOS



Flávio Mendes de Brito

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.orp.br/1396590220821138>
Última atualização do currículo em 07/07/2017

Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Federal do Pará (2017). (Texto informado pelo autor)

Identificação

Nome Flávio Mendes de Brito 
Nome em citações bibliográficas BRITO, F. M.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2012 - 2017 Graduação em Engenharia da Computação.
Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.
2009 - 2010 Ensino Médio (2º grau).
Colégio Estadual de Ensino Médio Magalhães Barata, EEMMB, Brasil.

Formação Complementar

2013 - 2013 Manutenção de Microcomputadores. (Carga horária: 32h).
Empresa Júnior de Informática da UFPA, EJI-UFPA, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.

Vínculo Institucional

2016 - 2017

Outras informações

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista PIBEX, Carga horária: 20
O presente projeto tem como objetivo a implantação de um sistema de telefonia móvel de segunda geração (GSM) baseado em hardware e software livres e com o menor custo possível de instalação, operação e manutenção. Este é um projeto de continuidade de projetos anteriores e busca aperfeiçoar aspectos do sistema já existente, como o software para a bilhetagem, necessária para controlar o uso de voz e dados entre usuários, e do sistema de gestão remota via Web, que permite que muitos dos problemas que acontecem na operação possam ser solucionados sem o deslocamento físico de uma pessoa até o local onde o sistema está instalado.

Vínculo Institucional

2013 - 2015

Outras informações

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista, Carga horária: 20
Atuou na área de suporte técnico na Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beadmann, localizada na Universidade Federal do Pará. Além de prestar suporte técnico, também atuou configurando e gerenciando alguns servidores da Instituição.

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2015 1º Lugar (UFPA) - Etapa Regional - Maratona de Programação, Sociedade Brasileira de Computação.

Produções

Produção bibliográfica

Apresentações de Trabalho

1. **BRITO, F. M.; SOARES, J. V. N. ; MULLER, F. C. B. F. . CELCOMBILLER: DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE BILHETAGEM A SER INCORPORADO AO CELCOM. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).**

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. I Congresso Interinstitucional de Ensino e Extensão - CIENEX. CELCOMBILLER: DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE BILHETAGEM A SER INCORPORADO AO CELCOM. 2016. (Congresso).
2. XXI Maratona de Programação. Equipe Cvalconnois - UFPA. 2016. (Olimpíada).
3. The 2015 ACM-ICPC South America/Brazil Finals. Equipe Cvalconnois - UFPA. 2015. (Olimpíada).
4. XX Maratona de Programação. Equipe Cvalconnois - UFPA. 2015. (Olimpíada).
5. III Fórum da Internet no Brasil. 2013. (Outra).